

UM OLHAR OUTRO

Admiro muito o Papa Francisco. Como muitos, eu também penso que é o homem certo no momento certo. Na ordem da fé, não duvido que é um especial dom de Deus à Igreja e ao mundo. Como o foram os seus antecessores, incluído Bento XVI.

Homem simples e de coração aberto, interiormente livre e possuído por Deus, de fé e acção corajosa, ele transmite bondade e rompe com clichés tradicionais. Mas ele revoluciona tanto os mais tradicionalistas como os mais vanguardistas. Afinal, não é só a Deus que devemos, todos, obedecer? E se Deus não tem tempo... tudo é para Ele presente, então o que vale é a pessoa concreta em cada tempo histórico em que pode sentir quanto Deus o ama.

Admiro-o também quando reconhece os seus próprios limites humanos, algumas respostas menos pensadas e alguns «deslizes» em relação ao «politicamente correcto». Pena é que sejam tantas vezes aqueles que se dizem seus admiradores a explorar tais deslizes de modo a evidenciar qualquer «brecha» no seio da Igreja.

Nas catequeses semanais - o Papa é o primeiro catequista para toda a Igreja - tem vindo a falar sobre a missa. Como já o fez sobre o Baptismo. E disse, de um modo muito próprio, aquilo que é a doutrina tradicional da Igreja. Não disse novidade. Mas muitos viram novidade nas palavras do Papa. E soaram campainhas de alarme, tocadas pelos fariseus do nosso tempo que, apesar de tantas vezes serem convidados a ouvir a verdade bela do evangelho de Jesus, se habituaram a considerar que «já sabem tudo» e «não temos quem nos ensine».

Desta vez aproveitaram-se das palavras fortes do Papa a dizer que a Missa é de tal modo valiosa, para quem tem fé, que ela «não se paga». E cita-se a missa pelos defuntos. E logo identificam os possíveis destinatários do Papa... os outros, sempre os outros, nunca eles, os tais hipócritas que captam tudo o que o Papa diz para se tornarem acusadores fundamentados. Dá pena ver que tais «admiradores» do Papa fazem muito mal à Igreja a que o Papa preside e que quer ver sempre mais bela e mais ajustada à vontade de Deus. Certamente que o Papa dispensa bem tais admiradores.

Claro que o brado expandiu-se no facebook, o lugar hoje propício a todos os disparates e em que cada um, diplomado na sua «achologia», debita as suas opiniões sem qualquer razoabilidade ou fundamento, mas apenas porque usa de um direito à palavra, mesmo que deturpando-a. Pois claro, todos têm direito a opinar mas há tantas opiniões que não passam de uma descarada expressão de ignorância atrevida.

Não sou seguidor do facebook: dou graças a Deus por ter um colaborador de confiança a ocupar-se do facebook da Paróquia. Mas, claro, chamaram-me a atenção para os «acusadores» que, baseados nas palavras do Papa, logo comentam e condenam os pretensos prevaricadores que levam dinheiro pela missa do funeral!

Sobre esta, tenho repetido várias vezes, em público e em privado, que «a missa não se paga» pois «não tem preço». Claro que estou cansado de dizer o mesmo às mesmas pessoas que ao virem «pagar a missa» lá trazem dez euros. Por mais que se explique que os sacramentos não estão à venda mas que se trata de um «estipêndio», de uma ajuda para a subsistência do sacerdote, por mais que se expliquem as razões que levam a este procedimento, aliás evolutivo e nunca dogmático, encontramos sempre pessoas que se recusam a pensar e a evoluir no seu pensamento. Que lhes vamos fazer?!

Recuso-me, por minha parte, a deixá-las na ignorância. Por isso temos espaços na Paróquia onde toda a gente pode esclarecer-se sobre as verdades da fé e os procedimentos na Igreja. É que esta não é dos padres mas de todos. Oxalá desejem todos estar na Igreja como adultos na fé e responsáveis uns pelos outros.

Voltando ao assunto da missa «paga» no funeral, num claro abuso interpretativo das palavras do Papa. Já viram que também aqueles que só dizem mal da Igreja e dos padres não dispensam o funeral religioso? E com Missa? Que até mandam celebrar pelos defuntos a troco de dez euros mas que nem lá põem os pés?! Que até a anunciam nos jornais a troco de muitas notas de dez? E depois, por uma só nota tem de haver um sacerdote disponível, juntamente com o sacristão ao menos e um espaço aberto a todos, com despesas certas de manutenção, onde alguns vão fazer memória dos que morreram, pela oração de sufrágio...Ou seja o anúncio da missa é que vale, não a missa. Pobre ignorância! Atrevida certamente e bem maldosa. Quando desejaremos nós, cristãos de Barcelos, dar um pouco mais de seriedade aos nossos actos religiosos?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio: **PEDRO FILIPE SÁ OLIVEIRA, de 29 anos, filho de Rui Filipe Araújo Oliveira e de Maria Alice Sá Grenha Oliveira, residente em Barcelos, com CLARA MARGARIDA PEREIRA E SILVA, de 29 anos, filha de João Manuel de Freitas e Silva e de Rosa Gonçalves Pereira, residente em Rio Covo (Santa Eugénia), Barcelos.**

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).



CAMINHOS DE SANTIAGO

O Prior propõe-se acompanhar um grupo de peregrinos no Caminho de Santiago, com organização da Paróquia, correndo as despesas gerais a cargo dos participantes, como vem acontecendo. Desta vez iremos para o Caminho do Norte, começando em Ribadeo. Será de 3 a 8 de Julho. Os interessados podem inscrever-se desde já.

BODAS DE PRATA

Celebram no próximo sábado, dia 28, as suas bodas de prata de casamento **Eugénio da Silva Miranda e Júlia Batoca Fernandes Miranda**. O casamento foi celebrado na Igreja de Rubiães, no dia 28 de Abril de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 16 - 22 de Abril de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Impõe-se discernir para nos humanizarmos

Ao IV Domingo de Páscoa, conhecido como Domingo do Bom Pastor, acrescentou-se, desde há 55 anos, a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações. Para esta não deixa nunca o Papa de enviar uma mensagem, capaz de gerar dinamismo pastoral em todas as dioceses do mundo. Para este ano, o Papa Francisco, situando-se no contexto do Sínodo para a Juventude, apela ao discernimento espiritual como processo para que todos se possam descobrir na relação com o Senhor e, em diálogo de oração com Ele, procurarem as melhores escolhas para a vida. O mesmo Papa brindou-nos há dias com uma nova exortação apostólica sobre a santidade. Sabemos como o Concílio Vaticano II «desenvolveu» aos baptizados a «condição» de santos, que todos devem ser. Precisamente pelo facto de sermos baptizados, todos temos a mesma exigência de santidade, ou seja a de viver segundo a vontade de Deus, que sempre respeita a liberdade humana.

A partir desta exigência comum - a vocação de todos à santidade - temos de dizer que o discernimento a que o Papa se refere diz respeito a todos, jovens e menos jovens, casados, solteiros ou viúvos. Dizer que a vida, na imensidade de realizações, é uma vocação é dizer o amor eterno de Deus a todos, pois que a todos chama a um «estar feliz» e realizado como pessoa neste mundo, enquanto comprometido na sua transformação, sabendo que tem a missão de o tornar melhor.

Se o mundo está mal é porque lhe falta o agir bom dos cristãos. Ora a condição de baptizados compromete a todos na transformação do mundo pela proposta de uma Boa Nova de salvação. Como os apóstolos, cada dum de nós é chamado ao anúncio do evangelho, o fermento capaz de transformar o mundo por dentro, não apenas nas estruturas visíveis, porque incide no coração e na vida de cada ser humano.

Assim, discernir, ou o discernimento espiritual visa humanizar, comprometendo. E rezar pelas vocações - sacerdotais, religiosas e missionárias... e matrimoniais para que haja famílias onde se possa sentir o chamamento de Deus seja a que condição de vida for - implica cuidar da própria santidade para que a oração se torne verdadeira:

EVANGELHO DO IV DOMINGO DA PÁScoa

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas»



O tema do Bom Pastor é especialmente próprio do tempo da Páscoa. A afirmação de Jesus de que "o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas" tornou-se realmente palpável na sua Morte na cruz. Aí Ele dá a vida, oferece-Se em oblação de amor ao Pai pelos homens. É na cruz que Ele Se revela o Bom Pastor, como é na ressurreição que reconhecemos o fruto desse sacrifício redentor. Por isso, a Páscoa é o tempo particularmente consagrado ao louvor e acção de graças.

como pedir ao Senhor que haja quem se comprometa doando a vida pelos outros se nós não nos comprometemos?

Precisamos todos de converter o nosso coração para se perceber como Deus intervém no nosso mundo e como este se torna melhor a partir do agir dos verdadeiros cristãos.

Sendo Cristo o Bom Pastor, aquele que dá a vida pelas suas ovelhas, tu e eu, todos nós, só nos tornaremos dignos dele se fizermos da nossa vida um dom. E é de vidas doadas que a Igreja mais precisa. Não só de padres - são em número cada cada vez mais reduzido - mas de verdadeiras famílias onde se viva a santidade do Matrimónio, tornando-se os lugares «naturais» onde Jesus pode despertar uma vocação de serviço à Igreja, pelo dom de si próprio. Se pedimos pelas vocações, porque não nos comprometemos mais no serviço à comunidade?

O Prior de Barcelos - Abílio Cardoso

BEM CEDO PELA MANHÃ



«É boa coisa orar bem cedo pela manhã, antes que o mundo se encha de disparates. A vida torna-nos a todos guerreiros. Para viver temos de usar a arma mais poderosa. Essa arma é a oração.»

Juntei nesta reflexão uma dupla de máximas de dois mestres da tradição judaica dos Hassidim, "os pios", corrente mística da Europa Central.

O primeiro dito é atribuído a Pinchas de Korec (1726-1791), rabino lituano que se opõe às excessivas argumentações teológicas, ensinando humildade, simplicidade e oração. Quanta razão tem a propósito dos nossos dias, repletos de "disparates", idiotices, mexericos tão pobres de substância.

Por isso é preciso, bem cedo pela manhã, quando o espaço do dia ainda está limpo, permanecer em oração. É belo que muitos o fazem. Fico sempre tocado ao ver quanta gente, ainda que por poucos minutos, atravessam pela manhã as portas da catedral e detêm-se em oração, antes de se lançarem ao tumulto dos gabinetes e da quotidianidade.

A vida diária, sobretudo a contemporânea, é uma luta. Somos assediados, tentados, esmagados, confusos, desorientados. Eis, então, a segunda advertência do outro mestre, Nachman de Brazíav (1772-1811), rabino ucraniano cantor da fé e da oração.

Para saber resistir às atrações enganadoras, à imoralidade nos negócios, aos ataques injustos, às amarguras, é preciso estar-se armado de oração. Escrevia S. Pedro na sua Primeira Carta: «O vosso inimigo, o diabo, como leão que ruga, anda à volta, procurando devorar-vos. Resisti-lhe firmes na fé» (5, 8-9).

P. (Card.) Gianfranco Ravasi, In *Avvenire*, 17.04.2018

TARDE CULTURAL

Anunciada para o próximo domingo, ela fica reagendada para a tarde do dia 13 de Maio, com um programa provisório: 14.30 - Saída de junto da Igreja Matriz (quem tiver lugares disponíveis oferecerá a quem não tem carro. Providenciar-se-á um transporte público).

15.15 - Chegada a Belinho-Esposende para visita e oração no Santuário da Senhora da Guia, de onde se avista uma aprazível paisagem sobre o mar Atlântico.

16.00 - Partida para S. Romão do Neiva, com visita ao mosteiro e lanche na zona de lazer.

19.00 - Regresso a Barcelos.

Quem precisar de transporte pode inscrever-se no Cartório.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IV DOMINGO DE PÁSCOA

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular

Segunda, 23 – S. Jorge e S. Adalberto

Leituras: Act 11, 1-18
Jo 10, 1-10

Terça, 24 – S. Fiel de Sigmaringa

Leituras: Act 11, 19-26
Jo 10, 22-30

Quarta, 25 – S. Marcos

Leituras: 1 Pedro 5, 5b-14
Mc 16, 15-20

Quinta, 26 – Leituras: Act 13, 13-25

Jo 13, 16-20

Sexta, 27 – Leituras: Act 13, 26-33

Jo 14, 1-6

Sábado, 28 – S. Pedro Chanel e S. Luís Maria Grignon de Montfort

Leituras: Act 13, 44-52
Jo 14, 7-14

DOMINGO, 29 – V DA PÁSCOA

Leituras: Act 9, 26-31
1 Jo 3, 18-24
Jo 15, 1-8

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Terça, 24 – João Cruz da Costa (aniv.) e esposa Maria Rosa Ferreira

Quarta, 25 – Celebração da Palavra

Quinta, 26 – *Intenções colectivas:*

- Maria Aurora Andrade Lemos
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Licínio Santos (aniv.)
- Francisco Duarte Carvalho
- Maria de Lurdes Batista Caniceira Pereira Gomes (30º dia)
- Manuel João Jesus Amaral

Sexta, 27 – Paula Alexandra Pinto Azevedo Quintas Silva e familiares

DIA DA SOLIDARIEDADE

No próximo domingo na Igreja Matriz, às 11h00, celebra-se o dia da solidariedade. O peditório é a favor da LOC/MTC.

Sábado, 28 – *Intenções colectivas:*

- Maria Júlia Costa Vasconcelos (20º aniv.)
- José Armando Fitas
- Fernanda Leal Pinto Miranda, pais e irmão
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Manuel Vieira de Sousa
- José Augusto Carvalho Ballester (aniv. de falecimento)
- Leonel da Quinta Fernandes
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria do Carmo Pimenta Ramião
- José Fernandes Pereira
- Rosa de Lurdes Costa Amorim (aniv. nascimento)

Domingo, 29 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Joaquim da Silva Cardoso (30º dia)



EM QUE ANO COMEÇOU JESUS A PREGAR?

1. Estamos no mundo para saborear o tempo. Mas gastamos grande parte da vida a numerar os anos. Não espanta, por conseguinte, que a numeração dos anos se sobreponha – quase sempre – à vivência do tempo.
2. Para nós, até o tempo está sujeito ao número. Quando nos perguntam pelos anos, pelos dias ou pelas horas, respondemos com números. «Que horas são?» «Em que dia estamos?» «Em que ano nos encontramos?» A resposta a estas – e a outras perguntas – costuma ser debitada através de números.
3. Cada fracção do tempo aparece-nos numerada. Desde o mais ínfimo milésimo de segundo até à agregação dos anos em séculos e milénios, as diversas unidades do tempo surgem-nos indexadas a números.
4. Curiosamente, apenas os meses estão mais substantivados que numerados. Mas nem neste caso a terminologia escapa totalmente a uma matriz numeral. Basta notar que «Setembro» vem de «sete», «Outubro» de «oito», «Novembro» de «nove» e «Dezembro» de «dez».
5. É por isso que nos sentimos desamparados quando não conseguimos associar uma determinada unidade temporal a um número. É o que sucede com a vida de Jesus. Quando queremos identificar um ano, os Evangelhos não costumam indicar números. Mas será que nos deixam sem resposta?
6. É preciso não esquecer que, nos Evangelhos, o tempo é mais teológico que cronológico. Daí que tenhamos de ir mais além dos números sempre que nos voltamos para a vida de Jesus.
7. Por exemplo, quando terá começado a Sua pregação? Há muitas respostas, por aproximação ou cálculo. Todas elas procuram numerar um ano. Há, entretanto, uma resposta – de teor mais teológico que cronológico – a que raramente prestamos atenção.
8. Lucas, citando Isaias (cf. Is 61, 2), informa que Jesus começa o Seu ministério proclamando um «ano da graça do Senhor» (Lc 4, 19). Não espanta, aliás, que a designação dos anos chegasse a incorporar, além de um número, a expressão «Anno Domini» (Ano do Senhor) ou «Anno Domini Nostri Iesu Christi» (Ano de Nosso Senhor Jesus Cristo).
9. O fundamental está no realce dado a Jesus Cristo. É Ele a graça que Deus nos faz, é Ele a graça que Deus nos envia.
10. Os números já pouco importam. Importante é perceber que Jesus é o tempo último (cf. Heb 1, 2), o tempo pleno (cf. Gál 4, 4). É neste tempo que continuamos a viver (cf. Act 17, 28)!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 17.04.2018

MISSAS NO SENHOR DA CRUZ – Por motivo da confecção dos tapetes, a missa das 9.00 será celebrada na Igreja Matriz nos dias 25, 26 e 27.

INAUGURAÇÃO DOS TAPETES – Será feita na sexta-feira às 18.30, reabrindo-se o templo para o culto e visita dos tapetes durante as festas das Cruzes.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30 o Conselho Económico para observar obras em curso e novas e urgentes intervenções. Analisará ainda o relatório de contas.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos.

PROCISSÃO DAS CRUZES – Vai reunir, em ordem à preparação da Procissão, a Equipa que a promove, a pedido do Município, sendo ela o acto central das festas da cidade. Será na próxima quinta-feira, às 21.30, no Cartório.

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, às 15.00 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos adolescentes do 5º e do 6º ano de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos ex-Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

SERÕES SOBRE O LUTO – Promovidas pelo serviço de acção socio-caritativa do Arciprestado, vão decorrer, no salão dos Padres Capuchinhos, às 21.30 de 25 de Abril, 9, 16 e 23 de Maio, quatro sessões sobre o Luto – Esperança e Espiritualidade, que se recomendam vivamente.

ECA (Equipa Arciprestal de Catequese) DA PÓVOA DE LANHOSO – Estará entre nós no próximo sábado às 9.30 para celebrar o VII Encontro Arciprestal de Párocos e equipas de coordenação paroquial. São bem-vindos.

ALIENAÇÃO DE BENS DA SANTA CASA – Decorre, até 30 de Abril às 17.30, o prazo da entrega de propostas para alienação de vários prédios rústicos e urbanos, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e conforme o Regulamento a consultar no sítio: www.misericordiarbarcelos.pt.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P.")
-Funcionário de apoio aos serviços de produção p/Famalicão, ref: 588833306;
-Ajudante familiar p/Esposende, ref:588 833 110.

No túmulo de um cristão do fim do século II, um certo Abercio, lê-se esta inscrição: «Sou o discípulo de um pastor santo que tem olhos grandes; o seu olhar alcança todos». Sim, Jesus é o pastor santo, bom e belo, com olhos grandes, que alcança todos, inclusive nós, hoje. E por estes olhos nós sentimo-nos protegidos e guiados.

CASAMENTOS 2017

No ano de 2017 houve 38 casamentos na paróquia de Santa Maria Maior

1. Adriano A. Pinheiro Martins, de Adães, casou com Ana Alexandra S. Fernandes, de Remelhe, a 8 de Abril.
2. João P. P. Gonçalves, de Tamel (S.Veríssimo), casou com Cristiana Veloso da Silva, de Tamel, a 6 de Maio.
3. Veríssimo Gil Miranda da Silva, de Barcelos, casou com Ana Rita Dantas Lopes, de Barcelos, a 13 de Maio.
4. Samuel Edmundo Macedo Falcão, de Galegos (Sta Maria), casou com Vânia Sofia P. Vale, de Arcozelo, a 13 de Maio.
5. Marco Sérgio Duarte Macedo, de Barcelos, casou com Francisca Maria Vidal Fonseca, de Barcelos, a 14 de Maio.
6. Ricardo Jorge Branco Antunes, de Lisboa, casou com Ana Isabel Campos Loureiro, de Lisboa, a 20 de Maio.
7. Ricardo Jorge Oliveira Carneiro, de Negrelos, casou com Catarina Oliveira Dias, da Várzea, a 3 de Junho.
8. Tiago André Mendes Gameiro, da Amadora, casou com Sofia Carmina da Silva Pinto, da Amadora, a 10 de Junho.
9. André Manuel Sousa Costa, de Encourados, casou com Teresa Susana da Silva Pereira, de Quintiães, a 10 Junho.
10. Ivo Filipe S. Gonçalves, de Viana do Castelo, casou com Marta Jesus Pinto Sousa, de Viana do Castelo, a 17 Junho.
11. Ricardo J. C. Santos, de Galegos (Sta Maria), casou com Carla C. Silva Gonçalves, de Galegos (Sta Maria), a 17 de Junho.
12. Luís Miguel Alves Barbosa, de S. Veríssimo, casou com Elsa Fernandes Cardoso, de Arcozelo, a 8 Julho.
13. Vítor Hugo Silva Miranda Veloso, de Arcozelo, casou com Vera Marlene Gomes Pereira, de Arcozelo, a 8 Julho.
14. James Daniel Henderson II, dos E.U.A., casou com Helen Rego Moreira Henderson, dos E.U.A., a 14 de Julho.
15. Pedro M. Moreira Matos, de Cristelo, casou com Cátia S. Peixoto São Bento, de Tamel (S. Veríssimo), a 15 de Julho.
16. Pedro M. Azevedo Rodrigues, de Barcelos, casou com Ester M.ª Quinta e Costa Figueiredo, de Barcelos, a 29 Julho.
17. Paulo Bruno do Vale Miranda, de V.F.S.Pedro, casou com Carla Filipa Fernandes Brochado, de Lijó, a 29 de Julho.
18. Eduardo F. Macedo Miranda, de Galegos (Sta Maria), casou com Dulce S. F. Freitas, de Galegos (Sta Maria), 30 Julho.
19. André A. Santos Teixeira, de Rio Covo (Sta. Eugénia), casou com Carla D. Esteves da Costa, da Ucha, a 6 Agosto.
20. Nuno M. de Pina Gomes, de Barcelinhos, casou com Lídia S. V. de Oliveira Barros, de Barcelinhos, a 6 Agosto.
21. André Vilaça Araújo, da Alemanha, casou com Nadine Torrado Teixeira, da Alemanha, a 7 de Agosto.
22. Jorge Nelson Gonçalves de Macedo, de Arcozelo, casou com Diana Oliveira Barbosa, de Arcozelo, a 12 de Agosto.
23. Júlio M. Lima Gonçalves, residente em Barcelos, casou com Elisabete M. O. Correia, de Barcelos, a 19 de Agosto.
24. Bruno José Teixeira Barbosa, de Cossourado, casou com Sofia Clara Lopes da Silva Ferreira, a 26 de Agosto.
25. Alexandre Rafael Silva Lopes, de Braga, casou com Lídia Sofia P. Silva, de Bastuço (S. João), a 27 de Agosto.
26. Francisco M. O. Macedo, de Carapeços, casou com Marta S. C. Vilas Boas, de Galegos (S. Martinho), a 27 de Agosto.
27. Sérgio Artur da Silva Pereira, de Braga, casou com Nídia Luísa Rocha Araújo, de Sequeade, a 2 de Setembro.
28. Guillermo Gustavo Klimt, da Alemanha, casou com Patrícia A. Carvalho Ferreira, de Carapeços, a 2 de Setembro.
29. Luís M. dos Santos Gomes Ferreira, de Barcelos, casou com Klaudia Wiktorja Sokolik, da Polónia, a 8 de Setembro.
30. José Miguel da Silva Ferreira, de Barcelos, casou com Margarida Areias Marques Miranda, a 9 de Setembro.
31. Ricardo Coelho e Silva, de Vila Boa, casou com Maria Flora Granja de Miranda, de Roriz, a 16 de Setembro.
32. Duarte Martins de Sá, de Barcelos, casou com Tânia F. F. Magalhães, de Barcelinhos, a 30 de Setembro.
33. Elvis M. P. Rocha, de Galegos (Sta Maria), casou com Daniela S. Silva Lopes, de Galegos (S. Martinho), a 7 de Outubro.
34. Fábio J. Igreja Gonçalves, de Pereira, casou com Paula Virginia Miranda da Costa, de Barcelos, a 7 de Outubro.
35. Cristiano Avelino Pereira Dias, de Arcozelo, casou com Jacinta Fernandes Correia da Cruz, a 28 de Outubro.
36. André M. Gomes Brito, de Reme-lhe, casou com Cristina M. Pereira Alves, de Carapeços, a 8 de Dezembro.
37. Bruno R. Sousa Morais, de Barcelos, casou com Joana F. Ferreira Fernandes, de Barcelos, a 16 de Dezembro.
38. Bruno R. L. Bessa Gramaxo, de Famalicão, casou com Teresa C. Azevedo Silva Pinto, Famalicão, a 31 de Dezembro.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

- Cortador/a de amostras p/empresa têxtil área de Barcelos; contacto: 963894926.
- Motorista de pesados p/trabalhar em Portugal e norte de Espanha; contacto: viacesso.directo@gmail.com
- Funcionário polivalente p/sector de ma-

- lhas e acabamentos, corte e embalamento; c/carta de condução; p/Barcelos, contacto: 253 843 698.
- Operador de corte c/prática no estendimento malhas p/Barcelos; tel.: 253833850.
- Pessoal p/manutenção industrial; candidaturas para: geral@armindosousa.eu
- Empregado de balcão e cozinheiro p/Galegos S. Martinho; contacto: 253 847 180.
- Funcionária p/cozinha, em Gilmonde; contacto: 937451469.